

CARTA DO EDITOR

Eis-me aqui como o novo editor de *Manguinhos*, aflito com a responsabilidade de conservar-me à altura dos que me antecederam. Sergio Goes de Paula pôs a criatura no mundo, modelou seus traços, tornou-a bela e bem proporcionada. Com Paulo Gadelha, adquiriu os primeiros títulos e alguma respeitabilidade. Deixo, agora, a formação dos subeditores, que tutelam as múltiplas aptidões da 'criança', para unir-me a seus arrimos mais constantes, Ruth B. Martins e Isnar F. de Paula. Recorro a imagens antropomórficas que encontrei nas cartas de meus antecessores para exprimir o sentimento que experimentavam toda vez que punham as mãos nessa coisa sólida, cheirosa e palpitante que é uma revista recém-saída da gráfica.

Todo editor, creio eu, é um pouco fetichista em relação a seu objeto. Parece, mesmo, dotado de uma virtude mágica, uma 'alma', que talvez seja o somatório dos trabalhos sem conta aí corporificados — de gente que pôs num artigo muitas horas de pesquisa, leitura e concentração; anos de experiência num parecer; uma história de vida num depoimento; gente que interagiu no decurso dos caóticos quefazeres que formam a rotina de uma editoria.

Para nós, que labutamos na cozinha, e para os editores associados que vêm, periodicamente, degustar conosco estas criações do espírito, cada número enfeixa, além dos trabalhos já consumados, mil idéias a concretizar e, sobretudo, muitos fios mais a prender na rede extensa a que a revista dá forma — ou que dá forma à revista —, interligando leitores, escritores e instituições de variadas regiões geográficas e cognitivas.

Aí radica o compromisso mais importante de *Manguinhos*: enredar número crescente de interessados na teia que está se formando no Brasil em torno da história social das ciências, em particular — mas não exclusivamente — as ciências da vida. Congregar toda gente capaz de fortalecer uma área que, por definição, é multidisciplinar, plural, polivalente. Contando com uma publicação já razoavelmente consolidada, o novo editor poderá retomar com mais tenacidade tarefas que os anteriores já encaravam como prioritárias: alargar o universo de leitores, introduzir a revista em campos disciplinares e comunidades de pesquisa onde é ainda pouco conhecida, dar mais largueza, consistência e estabilidade à rede que é seu elemento motor, somando esforços com as instituições e periódicos que constituem outros nós relevantes desta rede.

O item número um de nossa agenda é colocar a periodicidade em dia. Número dois: recrutar assinantes e, por consequência, realimentar o afluxo espontâneo de artigos e colaborações. É sabido que o mercado editorial brasileiro não favorece a existência de periódicos científicos; que em livrarias quase não se vendem; e que o povo das ciências humanas não tem, aqui, o hábito de subscrever revistas especializadas. Enquanto forjamos instrumentos para lidar com estas dificuldades, conclamamos leitores e colaboradores de *Manguinhos* a prestarem todo o auxílio que puderem para multiplicar a sua disseminação. Seja assinando a revista, seja incitando colegas e alunos a fazerem o mesmo, a escreverem artigos, a resumirem em suas páginas teses recém-defendidas, a relatarem pesquisas em andamento, a informarem sobre fontes históricas relevantes etc.

Quanto mais abundantes e contínuas forem estas iniciativas, melhor desempenharemos nosso papel: submeter a pareceristas criteriosos estas produções, imprimir-lhes um selo de qualidade, fazê-las chegar a muitos e a bem longe, dissolvendo, assim, barreiras e multiplicando interlocuções e insumos em proveito dos que produzirão novos conhecimentos.

Jaime L. Benchimol